



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JEYMISON MENDES GOMES

**O HEAVY METAL COMO IDENTIDADE DE UM GRUPO:
RESISTÊNCIA, EXPERIÊNCIAS E HEADBANGERS EM CAMPO**

CAMPINA GRANDE/PB

2019

JEYMISON MENDES GOMES

**O HEAVY METAL COMO IDENTIDADE DE UM GRUPO:
RESISTÊNCIA, EXPERIÊNCIAS E HEADBANGERS EM CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em história.

Orientador: Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes.

CAMPINA GRANDE/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633h Gomes, Jeymison Mendes.
O heavy metal como identidade de um grupo [manuscrito]
: resistência, experiências e headbangers em campo /
Jeymison Mendes Gomes. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Análise literária. 2. Heavy metal. 3. Gênero musical. 4.
História social. 5. História cultural. I. Título
21. ed. CDD 801.95

JEYMISON MENDES GOMES

**O HEAVY METAL COMO IDENTIDADE DE UM GRUPO:
RESISTÊNCIA, EXPERIÊNCIAS E HEADBANGERS EM CAMPO**

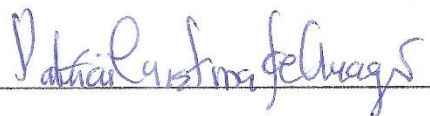
Artigo apresentado na Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em história.

Aprovada em: 17/08/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Patrícia Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Luiz Carlos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O Heavy Metal como identidade de um grupo.....	8
2. O <i>heavy metal</i> em bases teóricas.....	12
3. Visão historiográfica da pesquisa	13
4. <i>Headbangers</i> um grupo formado através do som.....	17
5. Sam Dunn um antropólogo <i>headbanger</i> . Análise de seu trabalho com o <i>heavy metal</i> .	18
5.1. Metal: uma jornada <i>Headbanger</i>	18
5.2. Viagens e Conhecimentos	19
5.3. Entrevistas, declarações e polêmicas.....	20
5.4. Gênero e sexualidade.....	21
5.5. Religião e sociedade.....	22
5.6. Continuação do documentário, Metal global.....	22
5.7. Lugares e pessoas	23
6. O <i>heavy metal</i> e a História.....	25
Considerações Finais	26
Referências	27

O HEAVY METAL COMO IDENTIDADE DE UM GRUPO: RESISTÊNCIA, EXPERIÊNCIAS E HEADBANGERS EM CAMPO

GOMES, Jeymison Mendes¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o *heavy metal* como identidade do grupo denominado *headbangers* espalhados pelo mundo com ênfase no Brasil. Utilizando como base os conceitos de história social e cultural nas perspectivas de autores que conceituam essas vertentes históricas e realizando uma análise dos documentários dirigidos e estrelado pelo antropólogo canadense Samuel Dunn (2005-2008), um dos pioneiros na pesquisa sobre a identidade dos *headbangers* espalhados pelo mundo. Nessa pesquisa pode ser observadas direta ou indiretamente, referências a obras de historiadores, antropólogos, sociólogos, psicólogos e pesquisadores que em suas obras e trabalhos abordaram os campos da História Social e História Cultural, assim como também foram analisados vídeos com relatos empíricos de entusiastas do gênero musical além de abordagens antropológicas minhas em relação a presença em shows de *heavy metal* com o intuito de observar as ações propostas, buscando retratar a importância, resistência, contribuição histórica e social desse movimento que surgiu como uma maneira de expressar o desejo de liberdade e buscas por direitos de algumas pessoas através da música que surgiu nos EUA e Inglaterra e se expandiu pelo mundo. A resistência política, a luta por igualdade social, a subversão a sistemas opressores, a busca de uma identidade, a representação do gênero musical que faz parte da vida das pessoas e passou a ser um elemento propagador de valores culturais e repletos de significados, assim como o poder do gênero musical que no seu próprio nome traz sua força o HEAVY METAL.

Palavras chaves: *heavy metal*, identidade e resistência.

ABSTRACT

The present work aims to analyze *heavy metal* as a key word of the group *headbangers* scattered around the world with emphasis in Brazil. Based on social and cultural ideas from the perspectives of authors who conceive these historical vertigo and conducting an analysis of documentaries directed and stratified by the Canadian anthropologist Samuel Dunn (2005-2008), one of the pioneers of the research on the identity of *headbangers* around the world . In this research it can be directed directly or indirectly, it refers to the works of historians, anthropologists, sociologists, psychologists and researchers in their works and works related to Social History and Cultural History, as well as accompanied by empirical videos of music genre enthusiasts of anthropological approaches, in relation to the presence in heavy metal shows, in order to observe the actions promoted, seeking to portray the importance, resistance, searches for rights of some people through the music that emerged in the USA and England and spread throughout the world. Political resistance, the struggle for social equality, the

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – E-mail: jheymissonjmg@hotmail.com

subversion of oppressive systems, the search for an identity, the representation of the musical genre that is part of people's lives and has become a propagating element of cultural values and full of meanings, as well as Like the power of the musical genre, its name brings the strength of heavy metal.

Keywords: *heavy metal*, identity and resistance.

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória da história humana, a música foi utilizada de diferentes formas e finalidades: No âmbito religioso é utilizado para aproximação divina, assim como também para animar ou guiar movimentações culturais profanas; para a mídia pode se tornar artifício para fácil transmissão e absorção de informações nos meios de comunicações², também utilizada socialmente para propagar ideias e culturas, baseado nessas perspectivas iniciais sobre a música, esse projeto vai trabalhar o gênero musical *heavy metal*³. Qual o interesse pelo assunto? O interesse pela música em especial o *heavy metal*, estilo musical que se forma mais imponente na década de 70 como uma ramificação do blues rock e rock psicodélico, parte do princípio de formação social e histórica que o gênero musical traz em si, com a finalidade de aproximar indivíduos em determinado grupo, denominados *headbangers*⁴ e se transforma na identidade desses indivíduos. Qual a importância de pesquisar tal assunto? A música tem o papel socializador, assim como organizador cultural em vários pontos do mundo atualmente com a globalização e a expansão de ideias, tem se tornado produto de consumo e propagador de comportamentos. Gêneros de músicas de determinados locais e regiões quando espalhadas principalmente através das mídias digitais (rádio, TV e principalmente Internet) vem sendo adquiridas por outros indivíduos sem vínculos com tal localidade, e dessa forma levando à miscigenação cultural e dessa forma se distribuindo atualmente pelo mundo.

A música é a principal e mais envolvente arte do mundo, levando em consideração que de acordo com a psicologia a música tem o poder de despertar

² Os meios de comunicação são ferramentas que permitem os indivíduos transmitirem e receberem informações entre locais distantes no espaço e no tempo, utilizando do rádio, televisão, telefone, jornal, revista, internet, cinema, dentre outros.

³ Ou simplesmente *Metal* é um gênero surgido do rock e blues no Reino Unido e nos Estados Unidos no final dos anos 60, as primeiras bandas desse gênero foram: Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath, m todas britânicas e Blue Cheer, Iron Butterfly, essas norte-americanas. - whiplash.net

⁴ Também chamado de *metalheads* (na europa) são os fãs do *heavy metal*, o nome vem do termo head bang (pt-br: bater cabeça) pois balançam a cabeça no ritmo da música.

aspectos que induz a construção de uma identidade social. Então a música provoca um efeito poderoso em uma pessoa, assim como em um grupo e com o heavy metal não é diferente, e através desse artigo é possível mostrar que ele foi um dos grandes propiciadores de uma revolução social de identidade, o *heavy metal* com suas letras voltadas para a liberdade, rebeldia, geralmente contra o conservadorismo, o que chamou a atenção de um grupo de pessoas que não se consideravam pertencentes as sociedades onde estavam inseridas. Para que possamos contemplar com mais profundidade a questão de formação da cultura do grupo, também temos que observar as representações que o grupo produz para dar significados para sua realidade.

O *heavy metal* aparece em 1970, mas antes disso o rock estavam ganhando força no período que as mudanças comportamentais iniciavam nos anos 1950, com uma politização e um visão de divergências e questionadora dos jovens em todo o mundo ocidental e sua periferia, alguns fatores impulsionaram essa revolução social como: crescimento econômico, conservadorismo social, as incertezas da guerra fria, os conflitos raciais, o após a segunda guerra mundial, trouxeram uma boa parte dos jovens em várias partes do mundo a participarem ativamente na vida social e política, e com o crescimento do estilo musical assim adotaram o rock como um verdadeiro porta voz e método de expressão de sua liberdade ou a busca por ela, e o *heavy metal* com suas características mais agressivas agregam mais potência nessa luta.

1. O Heavy Metal como identidade de um grupo

A música ainda monta e define tribos ou micro-tribos⁵, independente das ações culturais tradicionais da região as quais pertencem os indivíduos, que se diferem a partir de elementos externos⁶ e atitudes para mostrarem que pertencem a outro determinado grupo, e/ou que são seguidores das ideias que determinado gênero musical propõe. A música adquire um poder de agregar indivíduos a partir de uma mesma imagem identitária baseada no que a música expressa, desde valores à visões do mundo, que partem do meio social, econômico, político e até mesmo imagético, que independente de sua linguagem e características particularidades locais, atrai indivíduos muitas vezes apenas pelo ritmo ou imagem a qual a música expressa, ou

⁵ Segundo o sociólogo francês Michel Maffesoli no livro: O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa. (2006)

⁶ Vestimentas, adereços, tatuagens, linguagens, símbolos, expressões corporais e estilo visual.

seja, a música não precisa ser especificamente da mesma língua nativa do apreciador, o indivíduo consegue identificar se uma música é alegre ou triste, agressiva ou calma, dentre outros sentimentos que os elementos sonoros compostos pela música apresentam, ainda que tal música não expresse letra alguma.

Se torna fácil identificar um *headbangers* através do visual que geralmente é composto por camisa preta com trazendo estampada o logo da banda, jaquetas repletas de patches⁷, calça jeans desbotada, além de acessórios como cinto, braceletes, pulseiras e tênis, cabelos longos e tatuagens. Além de todos esses ornamentos existe um símbolo universal entre todos os *headbangers* a clássica mão chifrada⁸ que tem como criador do gesto o Ronnie James Dio. Pode-se observar essa representação também através das capas de álbum das bandas, onde é comum utilizar desses símbolos. Aqui, os álbuns serão pensados enquanto fontes históricas, por sinalizar traços significativos de uma atividade humana no curso do tempo e, por conseguinte, revelar marcas de uma identidade grupal, no caso específico dos *headbangers*.⁹

Nesse caso, é possível observar isso na capa do álbum *Lawbreaker* (2011) da banda alemã Metal Law¹⁰, onde se visualiza um característico *headbanger* tentando se soltar furiosamente de correntes que representa alguma regra ou imposição contra ele e contra o heavy metal, essa última representada pela guitarra também acorrentada, um dos instrumentos principais do gênero, com os seguintes dizeres escrito na parede “lawbreaker” que em tradução para o português quer dizer: Violador de lei.

Imagem 1- Lawbreaker, 2011



Fonte: www.metal-archives.com

Baseando-se nesses elementos que compõem a música, pretendo nessa pesquisa observar e apresentar a importância do estilo musical *heavy metal* para os

⁷ São emblemas feitos geralmente em tecidos e bordados em roupas. Os *headbangers* usam esses emblemas com o símbolo de suas bandas preferidas.

⁸ Muito utilizada pelo Cantor Ronnie James Dio em seus shows. Durante o documentário *Metal: A headbanger's journey* ele explica que o gesto era utilizado pelos seus avós na Itália e servia para afastar o “mau olhado” e os espíritos ruins. O gesto se popularizou entres os *headbangers* até os dias de hoje.

⁹ O conceito de fonte histórica é aqui utilizado a partir de Marc Bloch (2001, p. 79), para quem “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita”. Em sua definição, “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele.”

¹⁰ Banda alemã formada em 2005.

Imagem 2 - Motorhead ,1977



Fonte: www.metal-archives.com

headbangers e todos os aspectos visuais, estéticos, gestuais e sonoros que expressam um sentido de identidade cultural dos *headbangers* e do próprio *heavy metal*, como também necessidade de formação de um grupo social, proteção e perpetuação da memória musical e imagem dos ídolos, como os primeiros artistas e bandas do gênero, a exemplo o Black Sabbath¹¹, Led Zeppelin¹², outras bandas que surgiram posteriormente a 1970 para dar força ao gênero, como o Iron Maiden¹³, Motorhead¹⁴, grandes personalidades como Ronnie James Dio¹⁵, Lemmy Kilmister¹⁶, Bruce Dickinson¹⁷ entre outros vários nomes.

Um exemplo da personificação da identidade headbanger é o Lemmy Kilmister, conhecido pela liberdade e estilo de vida que levava, com muito sexo, bebidas, drogas, atitudes polemicas, era idolatrado não somente pelo seu trabalho musical a frente do *Motorhead*, mas também por sua personalidade.

Podemos observar também a característica marcante no que se diz respeito a aspectos visuais em outras capas de álbuns. A maior parte das capas de bandas de heavy metal, traz em sua iconografia algo que represente suas experiências, algo que traga uma identificação entre a música, seus autores e intérpretes, a exemplo o primeiro álbum da banda Motorhead, *Motorhead* (1977) expõe na capa o que seria o mascote da banda, um javali denominado *Snaggletooth*¹⁸, que seria a representação da bravura com um toque primitivo, que impõe uma intimidação, respeito, força e vigor, o que os integrantes da banda acreditavam sobre o povo inglês. Então a música seria a representação sonora do instinto dos fãs ingleses de ser, o Snaggletooth está presente em quase todos os álbuns da discografia do Motorhead.

¹¹ Banda britânica formada em 1968

¹² Foi uma banda britânica de rock formada em Londres em 1968, encerrou suas atividades nos anos 80 após a morte de John Bonham baterista da banda.

¹³ Banda britânica formada em 1975. Banda mais popular e adorada entre os *headbangers* do mundo.

¹⁴ Banda britânica formada em 1975.

¹⁵ Foi um músico, produtor e compositor de Heavy Metal norte-americano, famoso como vocalista das bandas Rainbow, Black Sabbath e Dio, faleceu em 2010. É considerado um dos melhores vocalistas de todos os tempos pelo seu enorme talento.

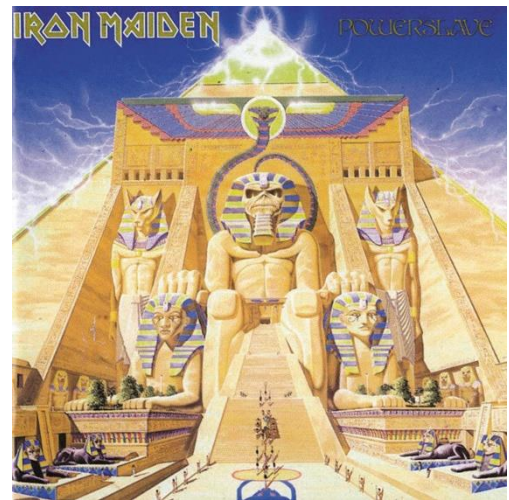
¹⁶ Foi um cantor, baixista e compositor inglês da banda Motorhead, faleceu em 2015. Adorado pelos seus fãs por sua postura autêntica, estilo de tocar e timbre voz inconfundível.

¹⁷ É cantor, escritor e piloto inglês, atualmente vocalista da banda britânica Iron Maiden.

¹⁸ Nome do mascote da banda Motorhead, um javali selvagem.

Na mesma perspectiva de mascotes que representam esse espírito *headbangers* temos também o Eddie The Head, mascote do Iron Maiden que também aparece em quase todos os álbuns da discografia, Eddie seria uma representação do que a música (heavy metal) pode contar, pois nas capas dos álbuns e nos shows ao vivo da banda, ele adquire várias caracterizações de acordo com que a banda quer expor. A exemplo o álbum *Powerslave* (1984) onde Eddie aparece como uma esfinge, o álbum traz em algumas músicas temas da história egípcias, porém pelo fato de Eddie mudar suas caracterizações podemos entender que Eddie seria o heavy metal que pode ser usado para expressar qualquer ideia e história durante o tempo.

Imagem 3 – Powerslave, 1984



Fonte: www.nuclearblast.de

Imagem 4 - Heaven and hell, 1980



Fonte: ultimateclassicrock.com

para os todos aspectos da sociedade.

O álbum *Heaven and Hell*, 1980 do Black Sabbath traz uma polêmica e interessantíssima imagem de anjos fumando, isso pode causar um desconforto para os mais religiosos ou conservadores, pois retrata o que seria o vício e o aspecto humano nas representações divinas ou até mesmo a ideia do “algo” malicioso dentro do que se entende por puro, isso trazendo

Tanto nas músicas, nos interpretes, como nas capas dos álbuns é nítido ver que o *heavy metal* quebra com a ideia de normalidade, eles tentam trazer um impacto visual para que ver entenda que o heavy metal vem para desconstruir ideias sobre as visões de mundo e as pessoas. Baseando-se nas letras das músicas, iconografias e ações promovidas pelos artistas do gênero musical surgido na Inglaterra e Estados Unidos no final da década de 1960 até os dias atuais, com o objetivo de expor a importância de como um gênero musical influenciou para a formação de um grupo social tão forte, resistente e que cresce a cada dia.

2. O *heavy metal* em bases teóricas

A música é a principal e mais envolvente arte do mundo, levando em consideração que de acordo com a psicologia a música tem o poder de despertar aspectos que induz a construção de uma identidade social.

[...] música estimula a comunicação entre as pessoas; aumenta a auto-estima e a auto-expressão (por exemplo, a dança); favorecer a catarse, a introspecção, a reflexão, o surgimento de recordações, de novas sensações e emoções que muitas vezes não podem ser expressas por meio da fala ou da linguagem verbal. Sendo assim, diversos factores influenciam as nossas respostas fisiológicas e psíquicas frente à música: a capacidade particular de perceber e ouvir, a educação, a cultura, a situação social do momento. (PEREIRA, 2012)

Então a música provoca um efeito poderoso de bem-estar¹⁹ e identificação em uma pessoa, assim como em um grupo, cantar e dançar juntos faz com que o grupo desenvolva um sentimento altruísta e de unidade, assim como uma identidade coletiva mais forte e resistente, com o *heavy metal* não é diferente. Através desse projeto é possível mostrar que o gênero musical foi um dos grandes propiciadores de uma revolução social de identidade, o *heavy metal* com suas letras voltadas para a liberdade, rebeldia, geralmente contra o conservadorismo, o que chamou a atenção de um grupo de indivíduos que não se consideravam pertencentes as sociedades onde estavam inseridas.

O *heavy metal* surge por volta de 1969, mas antes disso o rock²⁰ estavam alta e ganhando força desde o período que as mudanças comportamentais iniciavam nos anos 1950, com uma politização, visões questionadoras e de divergências político-social dos jovens no ocidente e das periferias, assim como alguns fatores impulsionaram essa revolução social como: crescimento das desigualdades econômicas, conservadorismo social, as incertezas da guerra fria, os conflitos raciais e o após segunda guerra mundial, trouxeram uma boa parte dos jovens em várias partes do mundo a participarem ativamente na vida social e política, devido ao crescimento midiático do gênero musical adotaram o rock como um verdadeiro porta voz e método de expressão de sua liberdade social ou a busca por ela, posteriormente

¹⁹ Engloba um conjunto de práticas que abrange de bons relacionamentos interpessoais, sociais, familiares até práticas de relacionadas a alimentação e controle da saúde mental.1

²⁰ É um gênero musical popular que se desenvolveu durante a década de 1950 com artistas polêmicos e músicas com um alto teor de críticas sociais, durante um período de grandes movimentações e inquietações sociais no ocidente.

o *heavy metal* com suas características mais agressivas agregam mais potência nessa luta.

3. Visão historiográfica da pesquisa

A História Social é importante para ser utilizada nesse artigo pois por meio dela é possível observar alguns objetos para montar a história como: modos e mecanismos de organização social, as classes sociais e os agrupamentos, as relações sociais entre indivíduos no interior e fora de determinados grupos, e através dessas observações analisar e explicar os processos de transformação da sociedade.

Segundo José D'Assunção Barros (2005) a História Social se constituiu desde o início como uma subespecialidade da História, voltada para objetos específicos e que se diferenciava dos objetos das outras modalidades da história, e a ideia de História Social passou a ser associada por alguns estudiosos e historiadores à uma "história total", incumbida de realizar uma síntese em grade escala da diversidade de dimensões e direcionada ao estudo de uma determinada comunidade ou formação social. Então, seria a História Social responsável de criar as devidas conexões entre os campos político, econômico, mental, cultural, a partir de então a História Social se torna um campo histórico mais abrangente, que traria de forma mais ampla a formação da sociedade em todas suas estruturas.

É possível perceber que durante toda a trajetória do gênero musical, a História Social do *heavy metal* como influenciador de uma identificação de um grupo, busca uma mudança da visão social de uma forma um tanto mais agressiva, utilizando-se da música e toda sua representatividade como a identidade do grupo denominados *headbangers*, que surgem com uma característica marcante, no final do ano de 1969, quando veem a necessidade de uma força de expressão mais pesada, mais impactante.

Os temas da identidade coletiva, da agência política e da transformação social estão implícitos na categoria que diz respeito a um tipo de ação coletiva na qual, grosso modo, grandes grupos informais de indivíduos ou organizações, voltados para objetivos específicos, resistem ou propõem uma mudança social. (MATTOS, 2012, p. 107).

Também é utilizado no projeto a ideia da História Cultura onde trata de analisar as tradições da cultura popular e interpretações culturais na vida cotidiana das pessoas, que não é direcionado apenas para a pesquisa das classes sociais mais altas, mas dá uma significativa atenção a construção histórica a partir das

manifestações das classes menos abastadas. A História Cultural busca com a pesquisa, expor a experiência humana, buscando a proteção da memória de determinada cultura em dado período e lugar, Peter Burke²¹, afirma que é complexo e difícil definir o que é “História Cultural”, pois ela é pode ser abordada por várias disciplinas e estabelecer relações com várias outras disciplinas, ela assimila as abordagens da antropologia, sociologia e História Social.

O que é história cultural? A pergunta foi feita publicamente há mais de um século, em 1897, por um historiador alemão pioneiro e de certo modo também um dissidente, Karl Lamprecht. Para o bem ou para o mal, a questão ainda espera uma resposta definitiva. Nos últimos tempos, foram apresentadas aos leitores histórias culturais da longevidade, do pênis, do arame farpado e da masturbação. As fronteiras do tema certamente se ampliaram, mas está ficando cada vez mais difícil dizer exatamente o que elas encerram. (BURKE, 2008, p.7)

Quando falamos de movimentações sociais e culturais, principalmente quando se tratam de movimentos que tentam abalar as estruturas sociais tradicionais através de pensamentos, ideologias e ações culturais de um grupo de indivíduos numa determinada sociedade, remontamos a História Cultural e das mentalidades, partindo do aspecto da *Escola dos Annales* e com o pensamento do Lucien Febvre²² para explicar a história das mentalidades onde observamos que o pensamento de um determinado grupo de pessoas mesmo que pequenos tendem a se tornarem bastante incômodos ou com grandes possibilidades de se tornar importantes para o futuro da história e memória.

A História Social e cultura que é utilizada para explicar esse movimento dos *headbangers*, é abrangente em termos de interdisciplinaridade com a história, sociologia e a antropologia, como foi aplicada na pesquisa do antropólogo Samuel Dunn²³ sobre o *heavy metal* e os *headbangers*, onde utilizou-se da História Social e buscou nos campos de investigação juntamente com historiadores e pesquisadores o

²¹ Historiador britânico nascido em 1937, é um conceituado especialistas em Idade Moderna europeia; Peter Burke em suas obras e análises retrata importantes e relevantes aspectos socioculturais. A obra utilizada nesse projeto foi: “O que é história cultural?” (2008), onde ele aborda a importância do trabalho do historiador cultural, quando se utiliza da história com o complemento das outras ciências humanas para estudar e tentar compreender o desenvolvimento da humanidade.

²² Foi um historiador francês nascido em 1878, um dos fundadores da chamada *Escola dos Annales*, onde buscou basicamente trazer uma abordagem da história definida também como História das mentalidades, onde se analisava os sentimentos e costumes dos indivíduos dentro de uma sociedade num determinado período histórico.

²³ Antropólogo, pesquisador, baixista e *headbanger* declarado, nascido em 1974 no Canadá Samuel “Sam” Dunn é bacharel em antropologia pela Universidade de Victoria (Canadá) e mestre pela York University (Canadá). O pesquisador faz uma abordagem antropológica do Heavy Metal em quanto movimento social no mundo, através de dois documentários: *Metal: A Headbanger’s Journey* (2005) e *Metal Global* (2008).

objetivo de remontar a comum história das experiências na visão de diferente indivíduos dentro do círculo de fãs do Metal, utilizando da ajuda e método de pesquisa de outras áreas do conhecimento e ciências para remontar a história do grupo. Sendo importante para entender alguns movimentos, em especial o dos *headbangers*, vale ressaltar alguns escritos de Eric Hobsbawm²⁴ e Carlo Ginzburg²⁵ que realizaram estudos interessantíssimos sobre o protesto popular e os movimentos de indivíduos que até então não faziam parte da grande história, ou seja, a micro história e a também chamada história vista de baixo²⁶, a ideia central era maximizar e abranger novos objetos de pesquisa assim como entender e expor a realidade históricas daqueles indivíduos cujo sua participação na história geral é esquecida ou renegada.

Diferenciada radicalmente da monografia tradicional, cada “micro-história” tenta reconstruir, a partir de uma situação particular, normal porque excepcional, a maneira na qual os indivíduos produzem o mundo social, por suas alianças e seus confrontos, através das dependências que os unem ou os conflitos que os opõem (CHARTIER, 2001, p.119).

Então a história dos *headbangers* se monta através dos novos valores políticos e sociais, diferentes e divergentes das políticas e ideias sociais tradicionais, questionando a moral burguesa e a cultura dita popular, pregando uma nova forma de ver os indivíduos dentro da sociedade e seus valores, buscando a liberdade de pensar, agir, se expressar e de viver de cada indivíduo ou pequenos grupos, perceptível partir da segunda metade do século XX.

A experiência de classe é determinada em grande medida, pelas relações de produção em que nasceram (...). A consciência de classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais encarnadas em tradições, sistemas de valores, ideias e formas institucionais. (THOMPSON, 1987, p.10)

Assim como aconteceu com os campos históricos que foram se atenuando para fazer uma história mais completa, podemos perceber durante toda história da humanidade, os limites territoriais em relação a culturas, modelos sociais e políticos também têm sido superados e se tornam ainda mais tênues, levando em

²⁴ Historiador marxista britânico nascido em 1917, de grande importância e influência para intelectuais do século XX, a obra analisada para essa pesquisa foi: História Social Do Jazz, 1959, onde ele expõe a música como elemento de resistência para os negros no século XX.

²⁵ Historiador italiano nascido em 1939, popularizado no meio acadêmico por contribuições nos estudos relacionados a micro história. Obra analisada para a pesquisa foi: O queijo e os vermes, onde aborda um personagem singular do século XIV durante a inquisição para contextualizar um plano geral da história da igreja católica durante esse período. Carlo Ginzburg - Por Antonio Gasparetto Junior

²⁶ A história vista de baixo baseia-se a corrente teórica de historiadores que buscam fazer o conhecimento histórico partindo da história de vida das pessoas consideradas comuns, o maior expoente dessa corrente é o historiador Edward Thompson. A História Vista de Baixo: a cultura popular tradicional por Edward P. Thompson (2016)

consideração as mudanças e adaptações que o mundo vem passando nas últimas décadas. As manifestações culturais vêm se espalhando pelo mundo e como as formas de entretenimento ultrapassam as fronteiras das nações podendo até invadir onde existe alguma resistência em relação a cultura estrangeira. É importante ressaltar que a comunicação também facilita essa troca de informações culturais e inserção de outras culturas.

Talvez a diferença que se mantenha seja que a história cultural tenha uma pretensão mais ampla que a história da arte stritu sensu. Ela não se propõe a ser apenas uma história setorial – uma história entre as outras –, preocupada em elucidar seu próprio território sem grandes relações com a história geral. Ao contrário, ela se pretende uma história total das representações sociais, meio exclusivo de compreensão de um passado findo. A história cultural busca transpor os limites do próprio tempo de elaboração das representações – textuais ou imagéticas – analisando-as sincronicamente, isto é, segundo as categorias e os preceitos de seu próprio tempo, e diacronicamente, segundo suas apropriações e valores de uso. Assim, ao buscar investigar as diversas formas pelas quais uma dada sociedade se representa e se “dá a ler”, a história cultural ultrapassa os estreitos limites de uma história dos objetos culturais e estabelece-se como uma história “cultural e social indissociavelmente”. (VENÂNCIO, 2006, p.14-15)

Quando nos referimos à identidade, remetemos ao sentimento de pertencimento à um determinado grupo, ou seja, aquela cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas; é importante deixar claro que esta identidade não é uma identidade natural baseada numa herança genética, mas sim, numa construção, além de que o conceito de identidade cultural não está ligada somente apenas à um indivíduo, mas a todo grupo, levando em consideração que quando se identifica alguns membros desse grupo, se identifica o próprio grupo e o diferencia de outros grupos, pela similaridade dos seus membros. O indivíduo pode até ter crescido dentro de uma cultura específica, mas pode durante sua vida, absorver características de outras culturas.

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar desse mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2003, p. 39)

Então pode-se entender por representação a forma pela qual os indivíduos dentro do grupo selecionam a realidade em sua vida, expressando essas realidades em práticas e comportamentos sociais. Pode-se também entender que as representações possuam expressões individuais, no entanto estariam ligadas a uma

ideia geral, um conjunto de expressões e símbolos que são compartilhados entre si, e forma uma base para a determinada cultura.

As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, o seu domínio. (CHARTIER. 1988, p. 17.)

Então as lutas de representação segundo Chartier expõe como os mecanismos e conflitos ajudam os grupos a estabelecer seu domínio e suas visões de mundo sobre outros.

4. *Headbangers* um grupo formado através do som

Quando pesquisamos sobre a identidade cultural observamos a cultura em que o indivíduo está inserido. Ou seja, o que esse indivíduo compartilha com outros membros do grupo, sejam preferência, tradições, crenças, que podem ser diferentes da identidade de outros grupos maiores, além disso, a reprodução da cultura dentro desses grupos para as futuras gerações é o que mantém viva tal identidade dos indivíduos. A formação social dos *headbangers*, nos remete a ideia de microgrupos, ou usando a definição do sociólogo Michael Maffesoli²⁷ que usa o termo neotribalismo, para afirmar que em determinadas sociedades há um certo desagradado partindo de alguns indivíduos em relação a grandes instituições sociais, e com isso as pessoas estão se reagrupando em pequenos grupos ou microtribos, onde se identificam de uma forma que essas instituições não podem ou conseguem contemplá-la socialmente, isso por conta da pluralidade de ideias.

[...] o transe ou a moda mostram-nos a pluralidade das relações que vão constituir a pessoa na sua relação consigo mesmo, com outrem e com o mundo. Ao contrário das atitudes, das representações ou dos modos de vida que tendem a redução, a reductio ad unum, elas lembram em maior escala, que os gênios continuam a habitar o espírito e o corpo do homem. (MAFFESOLI, 1996, p. 277)

E é nesse momento que inserimos os *headbangers* nessa definição, pois não se encaixam na sociedade tradicional, sendo importante implementar nessa definição de formação dessa microtribo, a musicalidade como aspecto em comum dos indivíduos, que pode expressar um conjunto de relações que envolvem a cultura, os ideais políticos, sentimentos, história e resistência, é através da música os indivíduos

²⁷ Sociólogo francês nascido em 1944, conhecido por escritos relacionados à uma nova concepção de tribos na sociedade principalmente urbana do século XX, também chamado de tribalismo pós moderno ou neotribalismo.

se atrelam socialmente, idealmente e emocionalmente através de suas letras e/ou sons, onde assim expressam ações que as levam à uma movimentação coletiva, isso faz com que os indivíduos assimilem uma identificação com determinado gênero musical; onde podemos observar essas ações entre o público jovem no momento do surgimento do movimento amparado pelo *heavy metal*.

O *heavy metal* sendo um subgênero do rock, após uma ruptura com os ideais do próprio rock, além de ser caracterizado do ponto de vista musical sendo sonoramente mais agressivo e impactante, onde traz letras relacionadas à temáticas não tradicionais (assuntos sensíveis) ou de grande impacto social; além de seu aspecto visual, através de símbolos, expressões linguística, além das vestimentas que tentam retratar uma discordância com algum ideal social, político e/ou religioso ou padrão de estilo. A organização desse grupo geralmente se dá em encontros em alguns lugares determinados, como: praças, bares com rock (*pubs*), shows de bandas, onde eles conversam sobre assuntos ligados à convívio familiar e social, ações políticas, trocam informações sobre bandas, e claro ouvem o *heavy metal*; e é dentro desse universo que as relações entre os indivíduos se dão através da troca de conhecimento e identificação desses indivíduos, como pertencentes e membros ativos da cena *headbanger*, essa convivência mantém a base cultural e social deste grupo.

5. Sam Dunn um antropólogo *headbanger*: Análise de seu trabalho com o *heavy metal*.

5.1. Metal: uma jornada *Headbanger*²⁸

É possível analisar nesses documentários a importância e a força da representação do gênero musical *heavy metal*, que é considerado pela sociedade mais tradicional como subversiva e religiosamente demoníaca, no entanto possui vários fãs incondicionais que sente que o gênero musical faz parte das suas vidas. Os *headbangers* não se importam com as críticas maldosas em relação ao *heavy metal*, esses fãs participam de shows das bandas, se equipam com os acessórios, como camisetas, pulseiras, vestimentas, adquirem discos e produtos oficiais de suas bandas preferidas, ainda que a pirataria esteja tão acessível e pouco fiscalizada. É possível perceber a fidelidade ao gênero como que quase que sagrado. Esses assuntos e

²⁸ Título original do documentário em inglês Metal - A Headbanger's journey, Samuel Dunn, 2005.

outros de uma forma mais acadêmicas são tratados e se tornam evidente no documentário dirigido e estrelado pelo antropólogo, pesquisador, baixista e *headbanger* declarado, nascido em 20 de março de 1974 no Canadá, Samuel “Sam” Dunn é bacharel em antropologia pela Universidade de Victoria (Canadá) e mestre pela York University (Canadá). O pesquisador faz uma abordagem antropológica do *heavy metal* em quanto movimento social, além de conhecer as culturas dos fãs espalhados pelo mundo. E é inserido nesse universo que remonta o *heavy metal*, que o autor através do documentário traz essas informações, com muita empolgação e dedicação.

O antropólogo diz no documentário que o *heavy metal* não seria parte dos seus planos profissionais no início da vida acadêmica, então decidiu estudar antropologia, no seu trabalho para a sua graduação, ele realizou uma viagem para a América Central onde ele pesquisou a luta dos refugiados na Guatemala. Por ser *headbangers* e conhecer a história do *heavy metal*, decidiu anos mais tarde realizar mais um trabalho de pesquisa, dessa vez pelo mundo para mostrar o que é essencialmente o *heavy metal* e seus fãs.

5.2. Viagens e Conhecimentos

Dunn faz uma viagem por alguns países para descobrir e revelar o que leva os *headbangers* a tamanha, resistência, identificação e fidelidade ao metal, além de expor as dificuldades e até mesmo as perseguições que os adeptos do gênero sofreram e sofrem na sociedade, ainda que mesmo hoje grandes empresários da mídia e eventos lucram com o gênero musical em megafestas. Ele aborda com excelência a visão que a sociedade, principalmente a tradicional nos costumes ver o *heavy metal*, por conta de suas letras com um alto teor crítico político, social, religiosa e a estética fora dos padrões impostos pela sociedade e grupos dominantes, é através do vídeo e declarações de fãs, além dos próprios artistas que ele quebra com os mitos e falácias em relação ao gênero.

Dunn em sua pesquisa participa de vários shows pelos países que visita, no entanto dá destaque ao que atualmente é o maior evento de *heavy metal* do mundo o *Wacken Open Air Festival*²⁹, onde lá é possível encontrar e identificar vários relatos

²⁹ É um festival de *heavy metal* que ocorre anualmente desde de 1990 na vila de Wacken, em Schleswig-Holstein, na Alemanha, atualmente bandas de várias partes do mundo participam.

de *headbangers* de toda parte do mundo. Como tinha dito anteriormente por mais que o autor seja um *headbanger* e pareça que esteja fazendo apenas um trabalho de um admirador empolgado, Dunn aborda o *heavy metal* como objeto de pesquisa científica, onde está envolto com temas sobre sexo, crenças, drogas, políticas, ideologias entre outros, ele vai contando o surgimento de bandas que abordam esses temas durante os anos.

5.3. Entrevistas, declarações e polêmicas

O documentário tem como base, entrevistas com fã, músicos importantes e/ou influentes, críticos musicais, sociólogos, pesquisadores e organizadores de eventos. O que chama muita atenção são as entrevistas com os músicos, pois é interessante para os *headbangers* e pessoas que se interessam pelo assunto em escutar e analisar o que os próprios propagadores do estilo falam sobre os assuntos relacionados ao *heavy metal*, onde são entrevistados: o vocalista do Iron Maiden³⁰ Bruce Dickinson, vocalista do Dio³¹ e Black Sabbath³² Ronnie James Dio, o guitarrista Tommy Iommi do Black Sabbath, o polêmico Lemmy Kilmister vocalista e baixista do Motorhead³³ considerado grande lenda do rock, e a figura fantástica, emblemático e defensor do *heavy metal* o vocalista Dee Snider do Twisted Sister³⁴, entre outros músicos incluindo brasileiros.

Um fato marcante para o *heavy metal* e envolvendo o Dee Snider, ocorreu em 1986 nos Estados Unidos onde o *heavy metal* foi acusado pelas esposas dos senadores de trazer malefício para os jovens, onde foi formada uma comissão para proibir a execução de músicas e shows de várias bandas incluindo a Twisted Sister do Snider, alegando que elas propagavam pornografia, conteúdo impróprios, apologia à violência, uso de drogas, suicídio, satanismo entre outras acusações. Algumas personalidades do metal foram convidadas a depor, onde o Snider se destacou. Segundo a tradução do site Whiplash.Net³⁵:

³⁰ Banda britânica formada em 1975. Banda mais popular e adorada entre os *headbangers* do mundo.

³¹ Banda norte-americana formada em 1982.

³² Banda britânica formada em 1968.

³³ Banda britânica formada em 1975.

³⁴ Banda norte-americana formada em 1972.

³⁵ Site brasileiro colaborativo especializado em conteúdos relacionados ao Rock e Heavy metal em geral lançado em 1996. Tradução retirada do site, pois a tradução contida na legenda do documentário não é tão coerente quanto a tradução do mesmo trecho do site.

As esposas dos políticos, os quais eram representantes da sociedade, se reuniram num tribunal e os músicos foram convidados a se defenderem das acusações. Estiveram presentes pelo lado do Rock: John Denver, Frank Zappa e Dee Snider.

Snider tomou à frente nas discussões vestido da mesma forma em que se apresentava nos shows e como um verdadeiro advogado travou calorosas discussões com os presentes.

Aqui vai um trecho resumido e traduzido da apresentação oficial de Dee Snider à corte em 1985.

Não sei se é manhã ou tarde. Eu vou dizer duas coisas. Bom dia e boa tarde. Meu nome é Dee Snider. S-n-i-d-e-r. Eu gostaria de falar ao comite um pouco sobre mim mesmo. Tenho 30 anos, sou casado, tenho um filho de 3 anos de idade. Eu nasci e cresci como um cristão e eu ainda creio nos mesmos princípios básicos. Acredite ou não, eu não fumo, não bebo, e eu não uso drogas.

Eu toco e componho as canções para uma banda de rock and roll chamado Twisted Sister que é classificada como heavy metal, e eu me orgulho de escrever canções que sejam consistentes, seguindo assim minhas mencionadas crenças.

Desde que eu pareço ser a única pessoa a ser abordado a esta comissão de hoje, da qual eu tenho sido alvo direto de acusações, presumivelmente responsável, gostaria de aproveitar esta ocasião para falar sobre uma nota mais pessoal e mostrar o quão injusto todo o conceito de lírica interpretação e julgamento pode ser, e quantas vezes isso pode chegar a pouco mais de assassinato de caráter. Sinto que acusações deste tipo são irresponsáveis, prejudiciais à nossa reputação além de caluniosas.

A beleza da literatura, poesia e música é que eles deixam espaço para o público a colocar a sua própria imaginação, experiências e sonhos em palavras.

Segundo o próprio Dee Snider, uma das melhores partes da audiência foi quando a Sra Gore disse que a música "Under to Blade", (Sob a Lâmina), fazia apologia ao sadomasoquismo. Veja abaixo a resposta de Dee:

A música mexe com a imaginação das pessoas e as faz pensar o que quiserem. Essa música fala sobre uma cirurgia na garganta de um integrante da banda, o meu guitarrista Eddie Ojeta e o medo que ele tinha dela. A Sra. Gore procurou sadomasoquismo na música e o encontrou. Quem procurar referências cirúrgicas também irá encontrá-las. (2011)

5.4. Gênero e sexualidade

Posteriormente o antropólogo aborda um assunto importantíssimo, ele questiona a vários entrevistados, porque o *heavy metal* parece ser um gênero sexista, machista ou homofóbico? Pois a maioria dos fãs são homens e algumas bandas prezam muito pela masculinidade. Mas no documentário é possível observar que o *heavy metal*, não faz segregação de gênero ou orientação sexual, apesar de apenas 10% (no ano do documentário) das fãs serem mulheres, elas são respeitadas e muito bem aceitas inclusive nos palcos, a exemplo a banda Girlschool³⁶. E sobre a

³⁶ Banda britânica formada em 1978 apenas por integrantes mulheres.

homossexualidade o documentário retrata bandas formadas por homens que aderiram ao visual mais feminino, mesmo se declarando heterossexuais sem se importar com críticas, quando se fala da homossexualidade dentro do metal, é citado o Rob Halford que é declaradamente gay e vocalista do Judas Priest³⁷ banda clássica e muito respeitada do gênero, deixando claro que o *heavy metal* não tem espaço para o preconceito.

5.5. Religião e sociedade

Quando se fala em *heavy metal* geralmente pelos religiosos é automaticamente ligado ao satanismo, o antropólogo entrevista integrantes do Black Sabbath que explicam como a religiosidade e símbolos religiosos sempre estiveram presentes nas suas vidas, e conseqüentemente são expressas através de suas músicas e gestos. Essa acusação do metal ser satânico, se dá pelo fato de muitas bandas criticarem o sistema que a igreja criou de dominação, e essas bandas usam símbolos, gestos e imagem para contrapor essas ideias religiosas, ou até mesmo misturam as crenças para deixar o repertório mais atrativo, mas de toda forma o gênero não é bem visto e bem-vindo pelos religiosos, onde muitas vezes bandas são impedidas de se apresentarem em cidades muito religiosas.

O gênero musical sofre muitas críticas pelo fato de abordar temas sensíveis ou que não são bem aceitos pela sociedade, grande parte das bandas de *heavy metal* expõe a realidade social e isso pode ser impactante, isso fica claro nas entrevistas concedidas para o Dunn, essa primeira parte do documentário deixa exposta a visão que os entrevistados na maioria grandes nomes da música têm do mundo do metal.

5.6. Continuação do documentário, Metal global³⁸

Em 2008 o antropólogo dá continuação ao documentário *Metal - A Headbanger's journey* com o Metal global, onde ele inicia presente no *Wacken Open Air Festival* sediado na Alemanha, festival que segundo Dunn é de grande importância para os *headbangers* e admiradores do *heavy metal*, pois lá seria o lugar de troca de experiências. O que torna interessante que ele é o pioneiro nessa perspectiva de

³⁷ Banda britânica formada em 1969.

³⁸ Documentário dirigido por Sam Dunn e Scot McFadyen. 2008

globalização do metal, ele diz no documentário que os antropólogos estudam a anos os efeitos da globalização, mas nunca ele como antropólogo tinha pensado o *heavy metal* nessa perspectiva. E assim ele continua a viagem pelo mundo, em países com culturas, crenças e políticas muito vastas.

5.7. Lugares e pessoas

Sam Dunn desembarca no Brasil e percebe que mesmo sabendo que o Brasil é conhecido internacionalmente pela cultura de adoração ao futebol e tendo o samba como música “oficial” até por conta do Carnaval, mesmo assim o *heavy metal* possui uma forte representatividade. Ele colhe depoimentos de músicos e fãs brasileiros que relatam, que os simpatizantes do Metal do Brasil tiveram um papel importante no período da ditadura pois muitas bandas e músicas de *heavy metal* foram censuradas pela Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP)³⁹, onde os *headbangers* resistiram durante o período de repressão, e a alegria logo após o fim a ditadura, inclusive coincidindo com a criação do Rock In Rio⁴⁰ que ocorreu em 1985, é possível observar que na fala dos entrevistados, percebemos, a força e resistência do ideal *headbanger* de não se curvar a ideais de segregação, preconceito e opressão. Carlos Lopes vocalista do Dorsal Atlântica⁴¹, fala um pouco de como era para os *metalheads* brasileiros durante a ditadura e como o *heavy metal* foi o som que expressava a liberdade após o fim do regime militar no Brasil, e como a união e a irmandade foi tão importante para a resistência. Ainda sobre o primeiro Rock in Rio e sua importância, os guitarristas do Iron Maiden, Adrian Smith e Dave Murray, enfatizam a recepção e afetividade dos fãs brasileiros.

As pessoas nos anos 70, viviam numa ditadura no Brasil. É... a gente teve uma ditadura de quase vinte e cinco anos. Durante uma ditadura não é muito fácil você ter acesso ou liberdade a qualquer tipo de informação [...] No Brasil a ditadura acabou em 1985. Nesse momento as bandas estavam começando a lançar os primeiros discos de heavy metal brasileiros. E o que isso quer dizer, é que o heavy metal veio junto com a democracia [...]. Pode parecer engraçado hoje, quere vê o Whitesnake. É um pouco engraçado, mas vê o Whitesnake, Ozzy Osbourne, Scorpions... Iron Maiden era demais para os brasileiros em 1985 [...]. Você via uma multidão de gente que se perdia. Então a gente parecia fazer parte de algum muito maior do que nós. Nós nos sentíamos parte de uma grande família, de uma religião. E as pessoas

³⁹ Órgão responsável pela censura de produções artísticas durante o regime militar, formalizado em 1979.

⁴⁰ É um festival de música realizado pela primeira vez em 1985 no Brasil, sendo considerado atualmente o maior festival musical do mundo.

⁴¹ Banda brasileira de metal, formada em 1981.

começaram a imaginar que essa pudesse ser a música, a trilha sonora de um momento que o Brasil era um país novo e livre. (Lopes,2005)

Posteriormente ele vai até o Japão onde os fãs do *heavy metal* são bastante animados, apesar daquela ideia de ser um povo retraído, obcecados por trabalho, porém mostram-se bastante fiéis e entusiasmados por bandas de *heavy metal*, inclusive grandes turnês são realizadas em solo japonês e há também os famosos karaokês japoneses muitos deles dedicados ao gênero musical. Ainda na Ásia relata a questão de países autoritários como a China que possui uma resistência muito forte dos *headbangers* em relação à repressão a determinados grupos, e como representante do *heavy metal* no país mostra a banda Tang Dynasty⁴².

Em solo indiano o antropólogo percebe, que no país mais populoso do mundo, hábitos tradicionais vêm sendo mudados, e os *headbangers* têm uma cena⁴³ forte e o *heavy metal* bem aceito, fato que fica evidenciado em uma cena que, próximo onde está acontecendo um show de metal, também está ocorrendo um casamento tradicional indiano.

Na Indonésia ele percebe que é um povo bastante resistente a repressões com problemas sociais semelhantes ao Brasil. Isso faz com que o *heavy metal* também sirva como expressão para suas indignações.

Como relata o Kobi Farhi vocalista da banda israelense Orphaned Land, no Oriente Médio, apesar de uma sociedade bastante conservadora e religiosa o *heavy metal* aparece de forma bastante forte, apesar de conflitos em relação a cultura mais uma vez os *headbangers* mostram-se resistentes, onde podemos perceber que durante a história do gênero, a resistência e a troca de conhecimento, inclusive com a ajuda da internet para compartilhar informações, músicas e os materiais de bandas em regiões que não acontecem grandes shows, essas são características marcante dos fãs fiéis em busca de manterem viva a chama do metal. Durante as gravações ocorrem o que podemos caracterizar como marco histórico para o *heavy metal* na Índia o primeiro show de metal ocorrerá no país com participação do Iron Maiden. O documentário tem um objetivo que é estabelecer que mesmo com culturas totalmente diferentes, religiões distintas, hábitos e opiniões múltiplas, os *headbangers* se unem no mesmo sentimento, a adoração e contemplação *do heavy metal*.

⁴² Banda chinesa de heavy metal formada em 1988. Considerada a primeira banda de Heavy metal da China.

⁴³ Usado para denominar locais, ações e movimentações com presença de *headbangers*.

6. O *heavy metal* e a História

Com a pesquisa é possível observar o *heavy metal* e os *headbangers* como estilo e um grupo importante na formação de um grupo dentro de uma sociedade, pois é visto durante toda trajetória histórica do gênero musical como um movimento de oposição a tradicionalidade e por ir contra os valores impostos pelas instituições dominantes da sociedade, como a Igreja, a família, escolas, universidades e organizações políticas. Desde o início sofreu preconceito dos setores conservadores da sociedade, dentre os estilos musicais denominados populares, fica claro que o *heavy metal*, seus idealizadores e seguidores utilizando de uma abordagem mais agressiva para se expressar foram muito importantes, pois influenciaram um movimento e trouxeram uma identidade para um grupo que talvez não se identificasse na sociedade onde estava inserido, utilizando a música como apoio e ponto de partida para chamar a atenção para uma consciência social e cultural. “O metal é um filho bastardo do rock n’ roll. Se Eddie Cochran ou Buddy Holly estivessem vivos hoje, estariam fazendo isso. Ou punk rock.” (Lemmy Kilmister, 2011)

É importante ressaltar que talvez as letras das músicas podem não ser consideradas como fatos comprovadamente científicos, mas podem de alguma forma ser tornarem um objeto para se fazer história. A intenção de muitos autores/músicos é a de contar uma história com personagens ou fatos históricos apenas como gostos pessoais ou curiosidades sobre determinados assuntos, assim como pode ser movido pelos seus desejos de compartilhar os conhecimentos que possuem com o público, podem também ter a intenção de utilizar a relatos históricos presente na música como ensinamentos ou avisos para as gerações futuras, não obstante pode ocorrer dos autores estarem usando os conhecimentos históricos com propósitos ideológicos de cunho religiosos, políticos ou quaisquer que sejam eles; o intuito final evidente é que de qualquer forma surte no ouvinte o interesse para estudar ou pesquisa os assuntos.

Um incessante trabalho de diferenciação (entre acontecimentos, entre períodos, entre dados ou entre séries, etc.) é, em história, a condição de todo relacionamento dos elementos distintos e, portanto, de sua compreensão. Mas este trabalho se apoia na diferença entre um presente e um passado. Supõe sempre o ato que propõe uma novidade, desligando-se de uma tradição, para considerá-la como um objeto de conhecimento. O corte definitivo em qualquer ciência (uma exclusão é sempre necessária ao estabelecimento de um rigor) toma, em história, a forma de um limite original, que constitui uma realidade como “passada” e que se explicita nas técnicas proporcionadas à tarefa de “fazer história”. Ora, esta cesura parece negada pela operação que funda, já que este “passado” retorna na prática historiográfica. O morto ressurgue dentro do trabalho que postulava seu

desaparecimento e a possibilidade de analisá-lo como um objeto.
(CERTEAU, 1982, p. 41-42)

A história e fatos históricos estão presentes nas maiorias das bandas de *heavy metal*, das letras até os próprios nomes, algumas bandas como Iron Maiden, cujo o nome vem de um instrumento de tortura utilizado a idade média, suas letras falam dos grandes acontecimentos e personagens da história geral; Sabaton⁴⁴ na maioria de suas letras as guerras internacionais e confrontos bélicos estão inseridas em forma de canção, essa banda tem uma música que chama a atenção para os brasileiros, a canção *Smoking Snakes* (cobras fumantes) que relata a história de guerra de três soldados brasileiros das forças expedicionárias brasileira (FEB); a banda Saxon⁴⁵ cujo o nome remete a um dos povos que formaram a Inglaterra, seus temas estão ligados a história medieval; o próprio Black Sabbath considerada banda que surge como precursora do *heavy metal*, tratava de assuntos políticos e religiosos de forma polêmica; além de várias outras bandas em todo o mundo atualmente, a característica comum é que elas utilizam de fatos históricos ou ações do cotidiano para compor suas músicas. Foi observando essas características que percebemos que o *heavy metal* tem uma característica marcante em influenciar ideias e resgatar memórias. Sobre o *heavy metal* o antropólogo Sam Dunn (2008) diz: “Está se tornando global e se tornando uma ferramenta para comentários sociais e políticos. [...] O metal tem muito mais significado em países onde as pessoas têm que lutar para sobreviver.”

Considerações Finais

Como foi abordado, entendemos que o *heavy metal* se tornou parte importantíssima da cultura dos *headbangers* que foi construída a partir das ações e inter-relações sociais. Esse grupo dentro da sociedade foram interagindo com outros indivíduos, trocando ideias, conhecimentos e ouvindo as músicas, e assim desse relacionamento se criou a cultura desse grupo que foi sendo constituída, o que podemos considerar em pouco tempo, mas com grande intensidade. Assim formaram uma história de vida, onde tradições próprias, expressões, ideias, estilo e um sentimento mútuo pelo gênero musical, identifica cada indivíduo como componente desse grupo determinando o seu modo de ser e viver. É relevante que os

⁴⁴ É uma banda de Power e Heavy Metal da Suécia, formada em 1999. O grupo é conhecido por ter letras com relação a guerras históricas.

⁴⁵ É uma banda de Heavy Metal da Inglaterra formada em 1976.

conhecimentos da história do gênero musical, seus idealizadores, primeiros membros, para serem repassado para a posterioridade conhecendo suas raízes passarão a preservar a identidade e memória do grupo, é assim o perpetuando como parte importante da história da humanidade.

Podemos reconhecer nesse trabalho a importância desse movimento para a compreensão da identidade e inserção social do heavy metal e os *headbangers*, levando em consideração o início do gênero com seus precursores até os dias atuais, e mesmo sob repressões manteve sempre ativo e mesmo que as vezes ignorado sempre expôs sua voz, seja em barzinhos ou em praças públicas, um movimento da contracultura que faz parte da história da música e dos movimentos sociais no mundo inteiro. Esse trabalho se torna relevante pois leva o leitor a pensar que mesmo em tempos de repressão, imposições conservadoras de padrões de vida, pensamento e estilo, existiram pessoas que enfrentam esses impasses para dizer que estavam livres e assim que deviam ser todas as pessoas, de modo que os próximos *headbangers* continuarão a manter essa característica para os anos e gerações futuras. O *heavy metal* fez da música e da cultura um instrumento de resistência.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2001.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Copyright da edição em língua portuguesa 2005: 2ª edição 2008: (revista e ampliada) Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa:DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. **Uma crise da História?** A História entre narração e conhecimento. In: Pesavento, Sandra. (Org.). *Fronteiras do milênio*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. P. 115-140.

D'ASSUNÇÃO BARROS, José. **A História Social:** seus significados e seus caminhos. LPH - revista da história da UFO. 2005.

DUNN, Samuel. **Global Metal**, Canadá, 2008, diretores: Sam Dunn, Scot McFadyen. Duração: 93 minutos. Documentário musical.

DUNN, Samuel. **Metal: A Headbanger's Journey**. Canadá, 2005 diretores: Sam Dunn, Scot McFadyen, Jessica Joy Wise, duração: 96 minutos, documentário musical.

FLESCH, José Norberto. **Lemmy Kilmister personificou o estilo rock and roll de viver**. Disponível em: musica.uol.com.br/noticias/redacao/2015/12/29/opinio-lemmy-kilmister-personificou-o-estilo-rock-and-roll-de-viver.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola acesso em 28/05/2019

HOBSBAWM, Eric. J. **História social do jazz**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 2008.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes. 1996.

PEREIRA, Cristiana. **A música e as emoções**, 2012. Disponível em: <https://oficinadepsicologia.blogs.sapo.pt/152695.html>. Acesso em 20/11/2018 acesso em 20/11/2018

PESAVENTO, Sandra. (Org.). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. P. 115-140.

RAMINELLI, Ronald. **Lucien Febvre No Caminho Das Mentalidades**. São Paulo. Revista de História, n. 122, p. 97-115. 1990.

ROBERT, Doctor. Pilares: **O início do heavy metal em 1969**. Disponível em : <https://whiplash.net/materias/biografias/096412-blacksabbath.html>. Acesso em 20/11/2018

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operaria inglesa**. Vol. I: A árvore da liberdade. 1ª edição. 1987. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VENÂNCIO, Giselle Martins. **A arte no tempo: por uma perspectiva sociocultural dos objetos artísticos**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 3 Ano III nº 4. Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2006. p. 14-15.